

Piá 21

edição
FEVEREIRO 2020

Tu sabias?
FEGADAN e suas curiosidades

Opinião
Arte: expressão
de amor

DICAS PARA
TER ÊXITO NA
PROVA ORAL

**GOSTO QUE
VEM DE FAMÍLIA**

Danças Tradicionais

História, legislação e muito mais sobre a arte que move a vida de inúmeros tradicionalistas.



MOVIMENTO
TRADICIONALISTA
GAÚCHO

HISTÓRIA E ARTE

DANÇAS TRADICIONAIS



Segundo João Carlos D'Ávila Paixão Cortes, em sua obra *Danças e Dançares* (2001), "A interpretação da dança é da maior importância e validade, pois traduz as características de uma época; a expressão da vida de uma coletividade; o desenvolvimento socio-cultural de uma comunidade".

O Movimento Tradicionalista Gaúcho do Rio Grande do Sul, descreveu no livro "Manual de Danças Tradicionais" vinte e cinco danças tradicionais. Todas elas foram pesquisadas, descritas - passo por passo, movimento por movimento - e recriadas, após a fundação do 35 CTG, em 1948. Elas são classificadas em quatro ciclos: Minueto, Fandango, Contradança e Danças de pares enlaçados. Nesta matéria desta edição do Caderno Piá 21, além de trazermos a lei que reconhece as danças tradicionais gaúchas e respectivas letras e músicas como integrantes do patrimônio imaterial do Rio Grande do Sul, reunimos todas das danças com suas principais características e seu respectivo ciclo coreográfico:

Anú: Dança de sapateios e sarandeios. Dança

repetida mediante o comando do posteiro. Ciclo: Fandango e Minueto.

Balaio: De origem nordestina (Pernambuco e Bahia), conta com sapateios e sarandeios. Dança de roda. Ciclo: Contradança e Fandango.

Cana-verde: É uma dança de origem portuguesa e é executada em vários lugares do país. Ciclo: Contradança.

Caranguejo: Também é uma dança executada em todo país, pode ser entendida como uma brincadeira infantil ou cantiga de roda. Ciclo: Contradança

Chico Sapateado: É uma dança que tem como característica a vivacidade, graciosidade e galanteio nos sapateados. Ciclo: Fandango e Pares enlaçados.

Chimarrita: Tem origem açoriana, caracterizada como uma dança romântica. Ciclo: Contradança.

Chimarrita Balão: Dança característica pelo enlaçar alegre e envolvente. Ciclo: Fandango e Pares enlaçados.

HISTÓRIA E ARTE



Credito: Carolina Bouvie

Chote Carreirinho: Surgiu como uma coreografia na dança do chote nos bailes. Ciclo: Pares enlaçados.

Chote de Sete Voltas: Dança alegre e envolvente com vivacidade nas sete voltas. Ciclo: Pares enlaçados.

Chote de Duas Damas: Na execução dessa dança não há nenhuma música específica, portanto, pode ser executada com qualquer chote gaúchesco. Única dança em que o peão dança com duas prendas. Ciclo: Pares enlaçados.

Chote de Quatro Passi: É de origem italiana, logo, tem a letra cantada neste idioma. Ciclo: Pares enlaçados e Contradança.

Chote Inglês: Não possui letra na sua composição musical. Ciclo: Minueto e Pares enlaçados.

Havaneira Marcada: Originária de Havana (Cuba), também não possui letra na sua composição musical. Ciclo: Pares enlaçados.

Maçanico: É uma dança viva, alegre e descontraída. Ciclo: Contradança.

Meia Canha: Também conhecida por polca de relação, conta com a execução de quadrinhas. Ciclo: Contradança.

Pau de Fitas: Dança universal. Ciclo: Contradança.

Pezinho: Caracteriza-se por ter sido a primeira dança pesquisada pelo 35 CTG. De origem açoriana. Ciclo: Contradança.

Queromana: Dança cerimoniosa. Ciclo: Minueto

Rancheira de Carreirinha: Alegria e envolvimento durante a execução da dança. Ciclo: Pares enlaçados.

Rilo: Também é uma dança que não possui letra na sua composição musical. Ciclo: Contradança.

Roseira: Única dança que possui características dos quatro ciclos coreográficos. Ciclo: Minueto, Fandango, Contradança e Pares enlaçados.

Sarrabalho: Movimentos vivos alegres e descontraídos. Ciclo: Fandango.

Tatu: Caracteriza-se por ter sido criada pelos dançarinos do 35 CTG em 1954. Também conhecida por tatu de castanholas. Ciclo: Fandango.

Tatu de Volta no Meio: Dança que inicialmente era apenas "tatu" e mais tarde sofreu a introdução do "volta no meio". Ou seja, é subdividido em duas partes. Ciclo: Fandango.

Tirana do Lenço: Dança executada com muita graciosidade e revestida de romantismo. Ciclo: Fandango.

PATRIMÔNIO CULTURAL

LEI Nº 12.372, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2005.

RECONHECE COMO INTEGRANTES DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DO ESTADO, AS DANÇAS TRADICIONAIS GAÚCHAS E RESPECTIVAS MÚSICAS E LETRAS.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Faço saber, em cumprimento ao disposto no artigo 82, inciso IV, da Constituição do Estado, que a Assembléia Legislativa aprovou e eu sanciono e promulgo a Lei seguinte:

Art. 1º Ficam reconhecidas como integrantes do patrimônio cultural imaterial do Estado do Rio Grande do Sul as danças tradicionais gaúchas e respectivas letras e músicas.

Parágrafo único - São danças tradicionais gaúchas o Anu, o Balaio, a Cana Verde, o Caranguejo, o Chico Sapateado ou Chiquinho, a Chimarrita, a Chimarrita Balão, o Chote Carreirinho, o Chote de Sete Voltas, o Chote de Duas Damas, o Chote de Quatro Passi, o Chote Inglês, a Havaneira Marcada, o Maçanico, a Meia Canha (polca de relação), o Pau de Fitas, o Pezinho, a Queromana, a Rancheira de Carreirinha, o Rilo, a Roseira, o Sarrabalho, o Tatu, o Tatu de Volta no Meio e a Tirana do Lenço.

Art. 2º As músicas, as letras e as coreografias das danças tradicionais gaúchas estão definidas nas obras publicadas e adotadas pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho - MTG.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO PIRATINI, em Porto Alegre, 16 de novembro de 2005.

INFORMAÇÕES E CURIOSIDADES

Tu sabias?



Festival Gaúcho de Danças é o nome que dá origem à sigla FEGADAN.

O festival tem por finalidade a divulgação e preservação de danças tradicionais que primam pela espontaneidade.



No FEGADAN são apresentadas apenas danças do "Estilo Paixão" ou "Estilo Campeiro".

As modalidades e categorias que o evento abrange são: Danças Tradicionais (Pré-Mirim, Mirim, Juvenil, Adulta, Veterana e Xirú) e Danças Birivas do Tropeirismo Gaúcho.



Outras duas modalidades que ocorrem paralelamente são: Indumentária mais autêntica e musical mais autêntico e fiel aos temas apresentados.



O festival foi criado em 2014, e as seis edições ocorreram nas seguintes cidades: 1º, 2º e 3º: Caxias do Sul, 4º: Antônio Prado, 5º: Canoas e 6º: Farroupilha.



As Regiões Tradicionalistas do Rio Grande do Sul que possuem grupos de danças tradicionais participantes deste festival são as seguintes: 7ª, 8ª, 12ª, 14ª, 22ª e 25ª (dados de 2016).

Paralelo ao 2º FEGADAN - na cidade de Caxias do Sul, 25ª RT - aconteceu o 1º FEGACHULA. Evento que ocorre anualmente paralelo ao referido festival.



MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS

ARTE COMO SINÔNIMO DE EMOÇÃO E TRADIÇÃO

A palavra arte resume em quatro letras a percepção, as emoções e ideias, cada qual com um significado único e diferente. Sendo uma janela da arte, o tradicionalismo permite a expressão do amor à cultura gaúcha através das manifestações artísticas.

Conforme citou Barbosa Lessa, em sua tese "O sentido e o valor do tradicionalismo", "para alcançar seus fins, o Tradicionalismo serve-se do folclore, da sociologia, da arte, da literatura, do esporte, da recreação, etc. (...) estarão agindo eficientemente se servirem dos estudos dos folcloristas, como base de ação, e assim reafirmarem as vivências folclóricas no próprio seio do povo." Ou seja, a arte alimenta e movimenta o tradicionalismo, transmitindo a partir dos versos, danças, notas musicais e artesanato a história, cultura e verdadeira essência do povo gaúcho.

Vivencia-se a manifestação artística a todo tempo, seja em momentos ternos em galpões e em apresentações à comunidade em geral, através da difusão da cultura, seja em festivais renomados que consagram artistas através do reconhecimento. Nessa senda, há 34 anos gaúchos dos quatro cantos do estado irmanados pela arte se integram e dão vida ao Encontro de Arte e Tradição Gaúcha (ENART), consagrado como patrimônio cultural imaterial do Rio Grande do Sul. O maior evento de arte amadora da América Latina reúne 18 modalidades artísticas, 10 palcos paralelos, 4 mil participantes e cerca de 40 mil espectadores. Pertencente a nós, a grandiosa dimensão do ENART nos permite vislumbrar a arte como um elo de união entre os tradicionalistas.

Ao refletir, todos eventos do Movimento Tradicionalista Gaúcho, sem exceção, possuem a arte como evidência. As entidades tradicionalistas se preenchem de tradição e emoção, transmitindo os dons artísticos dia após dia. Parafraseando Antoine de Saint-Exupéry, só se vê bem com o coração, o essencial é invisível aos olhos. Abra seu coração e manifeste seu amor à cultura através da arte.

Texto: Jéssica Thaís Herrera



CIRANDAS E ENTREVEROS

CINCO DICAS PARA PROVA ORAL



Crédito: Carolina Bouvie

Assim como para a prova da redação - matéria da edição do Caderno Piá 21 de Janeiro de 2020 - a **dica número zero** para a realização de uma boa prova oral, é conhecer o regulamento. Segundo o Art. 24 do Regulamento da Ciranda Cultural de Prendas do Rio Grande do Sul e Art. 19 do Regulamento do Entrevero Cultural de Peões do Rio Grande do Sul, a avaliação da comunicação oral verifica a capacidade da Prenda ou Peão expressar-se com naturalidade e fluência, empregando linguajar correto e sem gírias (respeitando as características de cada região). Não há tempo definido para a realização apenas da prova oral, mas há um tempo limite para a conclusão de toda a apresentação artística e oral. Caso o concorrente ultrapassar o tempo estabelecido, perderá 0,05 por minuto inteiro que exceder o tempo.

A **dica número um**, independente de categoria, é: sempre que houver oportunidade se manifestar-se ao público, assim faça! Em todos os eventos tradicionalistas temos espaço para compartilharmos nossa opinião, questionarmos, expormos nossas ideias. São essas oportunidades que fazem com que tantos percam o "medo" do microfone ou de estar à frente do público. Além de ser de extrema importância para a boa realização da prova oral, essa dica é útil para toda a caminhada como Prenda ou Peão.

Como **dica número dois**, o treino! Além de nos comunicarmos com o público em eventos, para as categorias Juvenil, Adulta, Guri e Peão é interessante organizarmos uma lista com possíveis temas, ou temas que foram sorteados em outras Cirandas e Entreveros. Isso irá variar de acordo com o modo de preparo do concorrente: alguns optam por discorrer sobre o tema para si mesmo, outros preferem organizar um público e treinar a fala do tema sorteado dessa forma. Para a Prenda Mirim e Piá, essa dica também é válida, mesmo que o tema seja definido com antecedência, pois para todas as categorias a naturalidade é fundamental.

CIRANDAS E ENTREVEROS

Mesmo que sugira-se o treino da Comunicação Oral, a dica **número três** é de que a prova oral não seja decorada! É importante anotar tópicos ou escrever textos para o treino, mas não deve-se decorar esses textos exatamente da forma com que escreveu. A comissão avaliadora irá saber identificar se o prova oral está decorada ou não, pois há grande chance da naturalidade diminuir e se o concorrente esquecer algum detalhe da fala, há chance de perder a linha de raciocínio.

A **dica número quatro** é para o dia da Ciranda ou Entrevero. Após o sorteio do tema (aproximadamente quinze minutos antes da apresentação), é interessante dirigir-se para um local silencioso, para que haja maior concentração. Neste espaço o concorrente pode organizar suas ideias e seus pensamentos, se optou por organizar resumos e tópicos poderá consultar com tranquilidade. Também sugere-se que antes do sorteio do tema, o concorrente escolha apenas uma ou algumas pessoas para estar junto e auxiliar na organização da prova oral.

Por fim, a **dica número cinco**, é que cada concorrente acredite em seu potencial! Ao ensaiar e treinar para outras provas, automaticamente o concorrente estará preparando-se para a avaliação da comunicação oral. A tranquilidade é fundamental para a boa execução de uma prova oral sorteada ou não. Sabemos que cada participante de uma Ciranda ou Entrevero tem uma forma para melhor treinar, ensaiar e estudar. Essas são dicas que consideramos importantes e úteis, mas não é a "fórmula mágica" para uma boa nota na avaliação da comunicação oral. Qualquer prova exige preparo, dedicação e treino. Portanto, mantenha a organização e a tranquilidade e certamente conseguirá desenvolver uma prova oral com sucesso!

Texto: Tamara Trentini Rigo



ARTE E TRADIÇÃO

Exercícios

Danças Tradicionais Gaúchas

1. Influenciado por Paris, novo centro mundial da moda, começou a ser dançado pelos salões do mundo todo. Surgiu então, o ciclo do _____, dotado de elegância. Os gestos comedidos e certa cerimônia começaram a aparecer no relacionamento entre homens e mulheres.
2. Segundo Curt Sachs, havia dois grandes tipos de country dance: a primeira, os rounds, que eram as danças circulares em que os homens alternavam com as mulheres, e o segundo, os "longways", que eram danças de fileira, em que fila de homens se posicionava em frente a das mulheres. Estamos nos referindo ao ciclo da _____.
3. A manifestação do ciclo do _____ era muito apreciado em todas as camadas sociais, desde a nobreza até o povo. Em Portugal, chegou a ser considerado como a verdadeira dança nacional, despertando entusiasmo.
4. A característica do ciclo do _____ é alegre e envolvente. Logo levou o ritmo à preferência de muitos, com exceção das classes aristocráticas e camadas sociais mais altas, que o consideravam imoral e vulgar.
5. A dança do _____ é brasileiro da gema e procede do Nordeste, com coincidência quase perfeito de algumas estrofes com as versões colhidas em Pernambuco e na Bahia.
6. O _____ é uma dança de pares independentes que possui algumas características do ciclo das danças de pares enlaçados. Apresenta em suas figuras grande influência da região colonial alemã.
7. O _____ possui origem na Ilha dos Açores, sendo uma dança de pares independentes com algumas características das contradanças.
8. A dança do _____ era uma das cantigas do fandango gaúcho. É o mais longo e sem dúvida o mais importante dos nossos cantos populares.
9. A dança do _____ possui características das contradanças, muito popular em todo o país. A melodia perdurou em nosso estado em cantigas de roda e brincadeiras infantis.
10. Dança de origem açoriana, dançada em conjunto por pares soltos dependentes, com características do ciclo das contradanças. Estamos nos referindo à dança _____.

Elaboração: Jéssica Thaís Herrera

Fonte: GAÚCHO. Movimento Tradicionalista. Danças Tradicionais Gaúchas. Porto Alegre: Fundação Cultural Gaúcha, 2016.

Respostas:

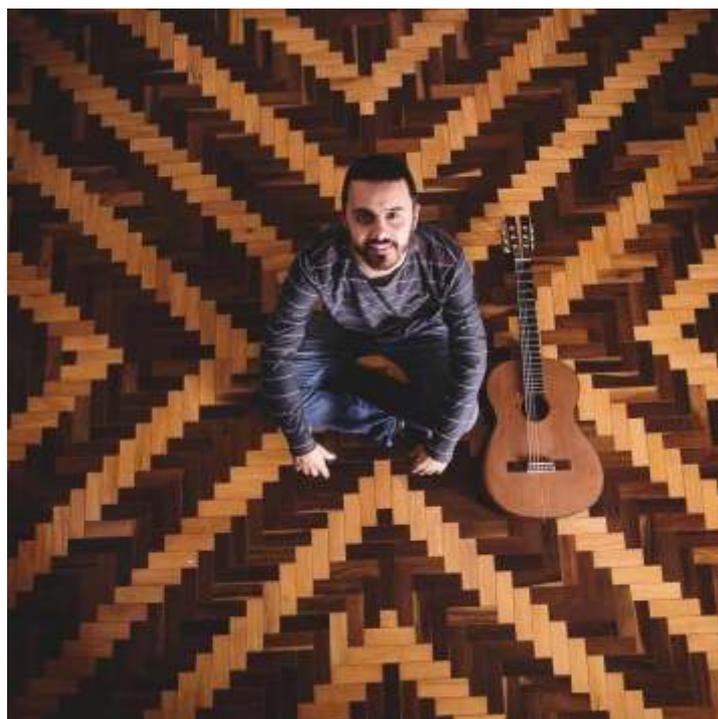
1 - Minueto; 2 - Contradança; 3 - Fandango; 4 - Pares enlaçados; 5 - Balaio; 6 - Chote Carreirinho; 7 - Pezinho; 8 - Tatu com Volta no Meio; 9 - Caranguejo; 10 - Chimarrita.

ENTREVISTA

Um Pouco De Prosa, Verso E Arte

Na edição de fevereiro do Caderno Piá, entrevistamos o amadrinhador Fernando Graciola (35) que iniciou sua trajetória tradicionalista no GAN Anita Garibaldi, cidade de Encantado, 24ª RT, através das internadas artísticas e, concomitantemente à atividade coletiva, participava das modalidades individuais como intérprete vocal e declamador.

O gosto pela arte declamatória se deu através do incentivo da família, sobretudo de sua mãe Ivani e, como ele mesmo denomina, sua irmã, "a grande declamadora, Márcia Graciola". Destaca como lembrança o rodeio no Clube Farrapos, em Porto Alegre, em 1997, oportunidade em que, com apenas 13 anos, amadrinhou praticamente todos os declamadores da categoria adulta. Subiu ao palco com renomados nomes no mundo da poesia, como Márcia Graciola, Liliana Cardoso, Loresoni Barbosa, Wilson Araújo, Moisés Menezes, Pedro Júnior da Fontoura, Romeu Weber, Valdemar Camargo, Joel Capeletti (in memoriam), Antônio Barbosa, dentre outros. Conquistou, na categoria juvenil, prêmios no Rodeio Internacional da Vacaria e Rodeio Internacional de Osório, e muitos outros guardados no coração. Em 2004, foi convidado pelo declamador Valdemar Camargo a fazer parte da produção musical do seu álbum "Meu Terrunho", no qual criou e tocou todas as trilhas de todos os poemas. O trabalho rendeu mais participações e amizades com grandes declamadores, os quais tem prazer



de dividir o palco: Andrea Eloi, Carlos Weber, Jadir Oliveira, Silvana Giovanini, Erico Padilha, Paula Stringhi, Neiton Perufo, Romila Amaral, Judite Carlet. Em 2019, recebeu o prêmio Destaque dos Festivais como melhor amadrinhador, em virtude das premiações nos festivais Bivaque da Poesia Gaúcha e Sesmaria da Poesia Gaúcha. Em 2020 estará novamente recebendo o prêmio, devido às premiações no Esteio da Poesia Gaúcha e Celeiro da Poesia, conquistadas no ano passado.

Graciola estará promovendo a oficina "Acompanhamento musical de Poesia Gaúcha", o qual possui como objetivo instruir músicos de qualquer instrumento a acompanharem declamadores em apresentações em palco ou gravações em estúdio.

ENTREVISTA

A proposta nessa oficina é fornecer ferramentas para que o instrumentista possa desenvolver a sua própria linguagem no que se refere a poemas recitados. Além disso, a ideia é despertar o gosto pela poesia por parte de instrumentistas que geralmente não fazem parte do âmbito da arte declamatória. Para participar não é necessário nenhum pré-requisito técnico musical; assim, qualquer instrumentista poderá participar. Ademais, as atividades propostas não são destinadas estritamente a músicos, mas também a declamadores, poetas e entusiastas que tenham interesse sobre o universo dos amadrinhadores. Pretende-se estreitar o convívio entre instrumentistas e declamadores, com a finalidade de incentivar o aprimoramento técnico e excelência artística em eventos voltados à declamação. Serão abordados assuntos como "o acompanhamento musical de poesias gaúchas: um breve apanhado histórico"; "audição atenta - conhecendo a linguagem estética de alguns declamadores e amadrinhadores do Rio Grande do Sul"; "recursos técnicos instrumentais ao violão"; "a criação do acompanhamento musical (escolhendo "modo" e "tonalidade")"; "aplicação prática das orientações em poemas declamados/amadrinhados pelos participantes", entre outros. Será fornecido certificado de participação. A oficina proposta poderá ser realizada através de alguma entidade tradicionalista ou de maneira particular. Mais informações com o idealizador, através do e-mail fernandograciola@gmail.com ou pelo telefone (51) 9 9526-7087.



Foto: Fábio Zambom



MOVIMENTO
TRADICIONALISTA
GAÚCHO

Piá 21

Elaboração:
Departamento de Pesquisa e Difusão Cultural:
Jéssica Thaís Herrera e Tamara Trentini Rigo
Revisão:
Vice-Presidência de Cultura: Roberta R. Jacinto